



CARTILHA

10 Passos para Desenvolver Espaços Seguros e Amigáveis em Situações de Emergência



Missão

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Visão

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

Valores

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.

Sobre a Fundação Abrinq

A Fundação Abrinq é uma organização sem fins lucrativos e apartidária que, desde 1990, atua para promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes. A Fundação Abrinq defende a educação inclusiva, com garantia de acesso e qualidade em todas as etapas da educação básica; a promoção de vidas saudáveis de crianças e adolescentes; a corresponsabilidade na gestão pública; e o incentivo do investimento social privado em benefício da infância e adolescência. Em mais de três décadas de atuação, a Fundação Abrinq já transformou mais de 9 milhões de vidas em todo o Brasil.

Apresentação

Atualmente, o mundo enfrenta uma crise climática com a elevação da temperatura do planeta levando ao aumento da incidência de eventos climáticos extremos. A ocorrência cada vez mais frequente de desastres acentuados pela ação humana desencadeia emergências humanitárias que requerem respostas ágeis, eficientes e coordenadas.

Locais com alta incidência de riscos e de desastres costumam coincidir com áreas de ocupação irregular, carentes de políticas públicas de habitação e urbanização, onde os residentes se encontram em grande vulnerabilidade socioeconômica. Em emergências humanitárias, crianças e adolescentes dessas populações se tornam as pessoas mais vulneráveis aos efeitos de desastres, não só do ponto de vista físico e psicológico, mas também social.

Em vista desse cenário, a Fundação Abrinq retoma a experiência de 2011, quando atuou, conjuntamente com a organização internacional Save the Children na resposta ao desastre socioambiental ocorrido na Região Serrana do Rio de Janeiro, para fortalecer a proteção de crianças e adolescentes afetados por emergências humanitárias por meio da implementação de Espaços Seguros e Amigáveis.

Os Espaços Seguros e Amigáveis operacionalizados na Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011 representaram um marco na atuação da Fundação Abrinq pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes em emergências. A Fundação Abrinq segue acreditando que o uso dessa metodologia deve ser prioritário em respostas a emergências, de forma que tem o prazer de apresentar a cartilha *10 Passos para Desenvolver Espaços Seguros e Amigáveis em Situações de Emergência*.

Esta cartilha contém elementos e procedimentos fundamentais para a efetivação de tal iniciativa e é destinada a órgãos municipais e organizações da sociedade civil parceiras da Fundação Abrinq. Assim como a educadores, assistentes sociais, monitores esportivos e culturais, lideranças comunitárias e comunidade local da área atingida, todos os voluntários, podem ter acesso a esta cartilha para melhor apoiar os processos de proteção, cuidado e garantia de direitos de crianças e adolescentes em situações de emergência.

A Fundação Abrinq espera que este material possa respaldar a implementação de Espaços Seguros e Amigáveis em contextos de emergência humanitária como iniciativa para consolidar a proteção de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

O que são os Espaços Seguros e Amigáveis?

Os Espaços Seguros e Amigáveis são estruturas físicas criadas em situações de emergência para apoiar e proteger crianças e adolescentes na reconstrução de suas vidas.

Seu objetivo é restaurar um senso de normalidade e continuidade para crianças e adolescentes cujas vidas foram interrompidas por desastres socioambientais ou outras emergências.

O propósito dos Espaços Seguros e Amigáveis é apoiar a resiliência e o bem-estar de crianças e adolescentes por meio de atividades estruturadas e organizadas por uma coordenação local, conduzidas em um ambiente seguro e estimulante.

Objetivos específicos de um Espaço Seguro e Amigável:

- Oferecer apoio em Educação, Saúde e assistência social para garantir os direitos de crianças e adolescentes em emergências humanitárias;
- Proporcionar oportunidades para crianças e adolescentes se desenvolverem em um ambiente seguro, adequado e estimulante;
- Mobilizar a comunidade local em torno da proteção e do bem-estar de todas as crianças e todos os adolescentes.

1 Faça uma avaliação

Se você considera estabelecer Espaços Seguros e Amigáveis em uma emergência, deve realizar uma avaliação inicial para determinar o contexto, a segurança e as necessidades de implementação destes espaços na região atingida.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA A AVALIAÇÃO LOCAL:

- ✚ Quais são as áreas mais afetadas da comunidade?
- ✚ Qual é o número de famílias atingidas direta ou indiretamente pela situação de emergência?
- ✚ Qual é o número de crianças e adolescentes (organizados por idade, gênero e nível de vulnerabilidade) atingidos direta ou indiretamente pela situação de emergência?
- ✚ As necessidades básicas de comida, abrigo e água estão sendo sanadas?
- ✚ Como está a mobilidade nas áreas mais afetadas?
- ✚ As escolas locais foram afetadas?
- ✚ Como é a atividade dos Conselhos Tutelares locais?

É fundamental que a avaliação aborde o tema de direitos de crianças e adolescentes no seu processo, permitindo assim informações mais específicas que embasem as tomadas de decisões para a implementação de um Espaço Seguro e Amigável capaz de proteger crianças e adolescentes (especialmente aqueles em maior situação de vulnerabilidade) durante emergências humanitárias.

2 Estabeleça uma coordenação local capaz de tomar decisões

Em geral, a coordenação local deverá agregar os seguintes atores: membros do governo local a partir de secretarias municipais (Educação, Saúde, assistência social, defesa civil e outras), Conselhos Tutelares, Vara da Infância, Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA), organizações não governamentais (ONGs), fundações e a sociedade civil organizada.

A partir de uma coordenação local integrada, inicia-se o desenvolvimento dos Espaços Seguros e Amigáveis. Nesse sentido, a coordenação local serve para apoiar a instalação desses espaços, monitorando seu desenvolvimento e avaliando seus processos junto às organizações implementadoras. É essencial que ações de proteção de crianças e adolescentes em emergências sejam realizadas com transparência, eficácia e compromisso das partes envolvidas.

UMA COORDENAÇÃO LOCAL PRECISA REUNIR UM CONJUNTO DE ACORDOS CAPAZES DE FORTALECER A AÇÃO EM PROL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

INTEGRIDADE

AGILIDADE

CAPACIDADES

DIÁLOGO

COMPROMISSO

ORGANIZAÇÃO

A qualidade e o compromisso no desenvolvimento de um Espaço Seguro e Amigável dependerá da capacidade da coordenação local em unir todos os atores sociais em colaboração para proteger a infância e a adolescência em uma situação de emergência.

A intersetorialidade e a comunicação precisam ser os pilares para a ativação social desse grupo.

3 Abordagem coordenada, interagências e multissetorial

Com foco na cooperação e organização social para o atendimento das necessidades das comunidades atingidas pela situação de emergência, o trabalho em conjunto é capaz de prover respostas claras e eficazes, qualificar as atividades e gerar sustentabilidade para a ação como um todo, minimizando lacunas e otimizando recursos.

PODER PÚBLICO LOCAL • CONSELHO TUTELAR • ONGs
ORGANIZAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS • INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA A AVALIAÇÃO LOCAL:

- ✦ Quais as instituições e organizações que estão atuando na região?
- ✦ Existem equipamentos do poder público que podem ser usados para abrigar Espaços Seguros e Amigáveis?
- ✦ Quais agências e instituições locais podem apoiar o desenvolvimento de espaços de segurança para crianças e adolescentes?

CAPACIDADES DE UM SISTEMA DE PROTEÇÃO EFICAZ:

- ✓ Trabalhar para a proteção de todas as crianças e todos os adolescentes, e não de grupos específicos;
- ✓ Abordar toda a gama de questões de proteção ao invés de focar em preocupações específicas;
- ✓ Comprometer esforços para tornar eficientes os sistemas de proteção infantil;
- ✓ Unir diversos atores de forma multissetorial para garantir o direito de crianças e adolescentes;
- ✓ Focar na prevenção, desenvolvendo sistemas de proteção antes da ocorrência de emergências;
- ✓ Definir e melhorar protocolos de resposta para melhor proteger crianças e adolescentes de violações e abusos.

4

Localização e infraestrutura

Para implementar um Espaço Seguro e Amigável, encontre um local seguro e arejado. Para isso, considere fazer as perguntas a seguir.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA A AVALIAÇÃO LOCAL:

- ✦ Já existem atividades contínuas para crianças disponíveis em algum lugar da comunidade?
- ✦ O possível local é livre de riscos?
- ✦ Existem unidades de saúde nas proximidades?
- ✦ O local tem água potável acessível e banheiros ou latrinas adequadas para crianças e seus gêneros?
- ✦ O local é acessível para meninas, crianças com deficiência e outras crianças vulneráveis?

Naturalmente, outras perguntas mais específicas podem surgir. É importante ter muitas informações para que as tomadas de decisão se aproximem dos melhores resultados.

A seleção do local deve feita com a participação da comunidade, incluindo acordos com agências governamentais locais. Os locais selecionados precisam estar próximos de equipamentos públicos e fontes de água potável. Um local que não atende às necessidades práticas de uma comunidade pode resultar em investimento desperdiçado.

5 Layout, inclusão e acessibilidade

Elabore um *layout* do Espaço Seguro e Amigável levando em conta aspectos de proteção, acessibilidade e número de participantes.

Na operacionalização de Espaços Seguros e Amigáveis, é possível criar ambientes separados conforme idade, gênero ou tipos de brincadeiras a serem conduzidas. A divisão do espaço em pequenos ambientes propicia a realização de várias atividades concomitantemente.

FOCO NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

Uma boa acessibilidade em Espaços Seguros e Amigáveis é essencial para garantir a inclusão e o bem-estar de todas as crianças e todos os adolescentes, independentemente de suas habilidades ou deficiências. É fundamental que esses espaços sejam projetados e adaptados de forma a proporcionar acesso físico e funcional a todas as pessoas, considerando rampas de acesso, corredores amplos, portas largas, sinalização adequada e instalações sanitárias adaptadas.



ACESSIBILIDADE



INCLUSÃO



PROTEÇÃO

CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE:

- ✓ Rampas de acesso em todas as áreas da infraestrutura;
- ✓ Portas e corredores amplos para possibilitar passagens de cadeiras de rodas e macas;
- ✓ Sinalização adequada e inclusiva a todas as crianças e todos os adolescentes;
- ✓ Instalações sanitárias adaptadas;
- ✓ Corrimãos em escadas e corredores.

6 Realize formação e treinamento de monitores para atuar nos Espaços Seguros e Amigáveis

É importante que os monitores escolhidos para atuar em Espaços Seguros e Amigáveis recebam a devida capacitação para executar plenamente suas atribuições. A Coordenação Local é, nesse sentido, responsável por organizar treinamentos acerca de temas pertinentes ao atendimento de crianças e adolescentes afetados por emergências.

ATRIBUTOS NECESSÁRIOS PARA UM MONITOR:

- ✦ **Conhecimento e experiência:** possuem conhecimento e experiência, principalmente de ordem prática, relacionados a questões de proteção envolvendo crianças e adolescentes;
- ✦ **Sensibilidade e empatia:** demonstram habilidades de comunicação e interação sensíveis e empáticas, sendo capazes de criar um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo, e de promover a confiança e o bem-estar emocional;
- ✦ **Observação e documentação:** têm capacidade para identificar sinais de risco, vulnerabilidade e violência, conseguindo documentar de forma confidencial, precisa e detalhada os incidentes e casos relatados;
- ✦ **Comunicação e coordenação:** estão aptos a se comunicar de forma clara e eficaz com diversos atores envolvidos na resposta humanitária, fomentando a coordenação humanitária;
- ✦ **Flexibilidade e resiliência:** estão preparados para lidar de forma saudável com situações complexas, desafiadoras e estressantes, demonstrando capacidades de adaptação e resiliência;
- ✦ **Capacitação e atualização:** estão disponíveis para receber, regularmente, capacitações e atualizações sobre as melhores práticas de proteção infantil e sobre especificidades da emergência à qual estão respondendo.

A seleção e capacitação de monitores deve ser conduzida de forma cuidadosa e idônea, respeitando as diversidades culturais e prezando pelo princípio de não causar danos. Uma vez selecionados, certifique-se de que os monitores:

- 1) Sejam informados sobre as políticas de proteção infantil;
- 2) Assinem um código de conduta;
- 3) Saibam como relatar preocupações envolvendo crianças e adolescentes participantes de Espaços Seguros e Amigáveis;
- 4) Conheçam o seu papel na proteção e no cuidado de crianças e adolescentes;
- 5) Saibam como identificar e encaminhar crianças e adolescentes para serviços especializados.

7 Desenvolva um calendário de atividades com jogos diversos, rodas de conversa, arteterapia ou outras ações

Focalizar um processo de cooperação em um Espaço Seguro e Amigável é ajudar a iluminar a situação para que cada criança e adolescente descubra seu próprio caminho, dê seus próprios passos e siga na direção de sua própria transformação.

O cronograma ou calendário de atividades é desenvolvido pela coordenação local em parceria com os monitores treinados e com os profissionais voluntários e deve ser compartilhado com todas as partes interessadas, incluindo monitores, crianças, adolescentes, familiares e comunidade em geral.

Deve-se ressaltar que as atividades propostas precisam ser sensíveis à cultura local e, portanto, sua elaboração deve contar com o apoio da comunidade. Atente-se ao fato de que as atividades devem propiciar momentos de conexão com o lúdico e escuta empática. Para adolescentes, particularmente, considere a inclusão de esportes no calendário de atividades, pois este tipo de atividade tem grande potencial de mobilizar sua participação e sustentar processos de recuperação socioemocional. Além disso, é oportuno que o cronograma de atividades seja seguido integralmente, buscando-se evitar atrasos entre uma atividade e outra.

A elaboração do cronograma de atividades é um dos momentos cruciais do projeto de implementação de um Espaço Seguro e Amigável, portanto a coordenação local deve se preparar para esta etapa. Veja a seguir um *checklist* desta preparação e uma sugestão de cronograma de atividades para um dia do espaço seguro.

CAPACIDADES DE UM SISTEMA DE PROTEÇÃO EFICAZ:

- ✓ Elaborar um *link* de inscrição para profissionais locais participarem como facilitadores de suas habilidades;
- ✓ Entrar em contato com o poder público local para integrar visitas dos serviços de saúde e assistência social no cronograma de atividades;
- ✓ Incluir no cronograma de atividades os intervalos necessários para o almoço e o lanche da tarde;
- ✓ Informações que devem constar no cronograma ou calendário de atividades: tipos de atividades disponíveis; horários das atividades; idade e gênero das crianças e dos adolescentes que podem participar de cada atividade (quando necessário).

8 Garanta que os padrões para água, saneamento e higiene sejam os mais altos

Em emergências humanitárias, os serviços de água, saneamento e higiene (WASH) devem atender às necessidades básicas das populações afetadas, sendo oferecidos em quantidade e qualidade suficientes para que as pessoas possam sobreviver e se manter saudáveis.

PRINCÍPIOS DE WASH A SEREM CONSIDERADOS EM CONTEXTOS HUMANITÁRIOS QUE ENVOLVEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

- ✦ **Acesso à água potável:** é crucial fornecer água potável em quantidade suficiente para atender às necessidades básicas de hidratação, higiene pessoal e preparo de alimentos;
- ✦ **Instalações sanitárias adequadas:** é importante fornecer instalações sanitárias seguras e adequadas para crianças e adolescentes. Banheiros, latrinas ou sanitários devem ser construídos de forma apropriada para garantir a privacidade, especialmente para meninas e mulheres;
- ✦ **Promoção da higiene:** é fundamental ensinar e promover boas práticas de higiene entre as crianças e os adolescentes. Isso inclui a lavagem regular das mãos com água e sabão, o uso de latrinas de forma adequada, a prática de boas técnicas de higiene menstrual para as meninas e o descarte seguro de resíduos sólidos;
- ✦ **Prevenção de doenças:** durante uma situação de emergência, é importante implementar medidas para prevenir doenças. Isso inclui a promoção de boas práticas de higiene, a vacinação adequada, o controle de vetores e pragas, o tratamento de água para consumo e a garantia de um ambiente limpo e seguro;
- ✦ **Proteção infantil:** assegure-se de que as crianças e os adolescentes estejam protegidos de qualquer forma de abuso, exploração, violência ou discriminação durante a situação de emergência. Estabeleça mecanismos de denúncia e resposta para casos de violência e abuso e envolva as comunidades para garantir um ambiente seguro para as crianças;
- ✦ **Envolvimento das comunidades:** incentive a participação ativa das comunidades locais, incluindo as crianças e os adolescentes, no planejamento e na implementação de intervenções relacionadas a WASH. Isso ajuda a garantir que as soluções sejam adaptadas às necessidades.

9

Monitore e avalie a qualidade das atividades no apoio e na regeneração dos participantes

Monitorar um Espaço Seguro e Amigável para crianças em situações de desastre é crucial para garantir seu bem-estar e sua segurança. O monitoramento garante que os Espaços Seguros e Amigáveis progridam satisfatoriamente, efetuando os devidos ajustes para aperfeiçoar a qualidade das atividades oferecidas para crianças e adolescentes.

AQUI ESTÃO ALGUNS DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DE MONITORAMENTO QUE DEVEM SER CONSIDERADOS:

- ✓ **Supervisão:** ter adultos ou cuidadores treinados presentes no espaço para supervisionar as crianças é fundamental. Eles podem responder a situações de emergência imediatamente e garantir que as crianças sigam as diretrizes de segurança;
- ✓ **Comunicação efetiva:** estabelecer um sistema de comunicação eficaz para manter contato com outras partes envolvidas, como pais, autoridades e equipes de resgate. Isso pode incluir rádios, telefones celulares ou sistemas de comunicação por mensagem de texto;
- ✓ **Identificação das crianças e dos adolescentes:** garantir que cada criança tenha alguma forma de identificação pessoal, como uma pulseira ou etiqueta, contendo informações de contato dos pais ou responsáveis, alergias e outras informações relevantes;
- ✓ **Registro de presença:** manter um registro atualizado das crianças presentes no espaço seguro, incluindo seus nomes, idades e qualquer informação médica importante;
- ✓ **Monitoramento das condições ambientais:** manter um monitoramento constante das condições ambientais, como temperatura, níveis de poluição do ar e segurança estrutural do espaço seguro. Isso é importante para garantir que o ambiente continue adequado para as crianças;
- ✓ **Sinalização de segurança:** utilizar sinalizações claras e visíveis para indicar rotas de evacuação, locais de reunião e pontos de acesso a recursos de emergência;
- ✓ **Manutenção regular:** realizar verificações regulares para garantir que todas as instalações, equipamentos e suprimentos estejam em boas condições de funcionamento.

10 Realize a desmobilização

A desmobilização de um Espaço Seguro e Amigável é um momento de transição sensível em que a comunidade afetada pela emergência precisa assumir uma posição de protagonismo e estabelecer ações que garantam a manutenção de atividades para crianças e adolescentes até que um senso de normalidade tenha sido restabelecido.

É fundamental que esse processo seja tranquilo e solidário, seguindo as orientações elencadas a seguir:

- ✦ **Planejamento e coordenação:** planeje a desmobilização com bastante antecedência, envolvendo todas as partes interessadas (por exemplo: crianças, adolescentes, responsáveis, membros da comunidade, autoridades locais, equipes dos Espaços Seguros e Amigáveis etc.);
- ✦ **Avaliação das necessidades:** realize uma avaliação completa para determinar as necessidades das crianças, dos adolescentes e suas famílias, identificando os serviços e suportes que serão necessários durante e após a transição;
- ✦ **Continuidade dos serviços:** garanta que serviços de apoio psicossocial, saúde, educação e recreação estejam disponíveis e acessíveis após o fechamento de Espaços Seguros e Amigáveis;
- ✦ **Participação infantil:** envolva as crianças e os adolescentes que frequentam espaços seguros no processo de planejamento da desmobilização, solicitando suas opiniões e *feedbacks* sobre as mudanças e decisões propostas;
- ✦ **Participação familiar:** comunique os familiares sobre o processo de transição, fornecendo informações sobre como podem continuar apoiando o bem-estar e o desenvolvimento de suas crianças e seus adolescentes;
- ✦ **Capacitação:** capacite e treine os membros da comunidade local para que adquiram habilidades e conhecimentos necessários para continuar atendendo às necessidades de crianças e adolescentes;
- ✦ **Monitoramento e avaliação:** avalie a eficácia do processo de transição, coletando *feedbacks* para identificar pontos para aprimoramento;
- ✦ **Documentação e compartilhamento de conhecimento:** documente lições aprendidas, melhores práticas e desafios durante a desmobilização, compartilhando informações com as partes interessadas para contribuir com futuros esforços de resposta a emergências.

Declaração universal dos direitos da criança*

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959. Todas as crianças têm direito:

- 1** A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2** A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3** A um nome e a uma nacionalidade;
- 4** A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;
- 5** A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
- 6** A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7** A educação gratuita e a lazer infantil;
- 8** A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9** A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10** A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

*Elaborado por Raquel Altman.



Rua Araguari, 835 • 14º andar
Vila Uberabinha • 04514-041 • São Paulo - SP
55 11 3848-8799

www.fadc.org.br

f /fundabrinq

 /fundacaoabrinq